ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1923 N.º 672

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

A nova audacia

Portugal prepara-se novamente para assombrar o mundo com um rasgo de audacia proprio da tradição gloriosa da Raça. A viagem aerea de circumnavegação, projectada pelo comandante Sacadura Cabral, representa um empreendimento formidavel, no qual todos os portugueses devem depositar a maxima confiança.

Se o país inteiro se pronunciar, por intermedio dos seus orgãos de opinião, favoravel ao projecto audacioso da nossa Aviação Maritima, será meio caminho andado, pela quantidade de estimulo que incute no espirito dos valentes aeronautas que vão partir para a descoberta do mundo pela via dos ares.

—Se eu morrer no caminho, irá outro piloto para o meu lugar— disse ontem, com a admiravel serenidade que é um dos seus maiores titulos de gloria, o comandante Sacadura Cabral.

Uma vez lançada a ideia e posta em pratica, sem grande sacrificio para o Tesouro—como se demonstrou—o caminho é para a frente. Criámos responsabilidades ás quais não podemos fugir. A travessia do Atlantico representa o maior passo e o mais belo que se tem dado na historia da navegação aerea.

E' necessario coroar esse rasgo magnifico com um novo golpe de audacia, que nem por ser tentado em condições de maior segurança e com uma grande probabilidade de exito, deixa de ser uma nova aventura magnifica de asas predestinadas para o noivado glorioso da imortalidade.

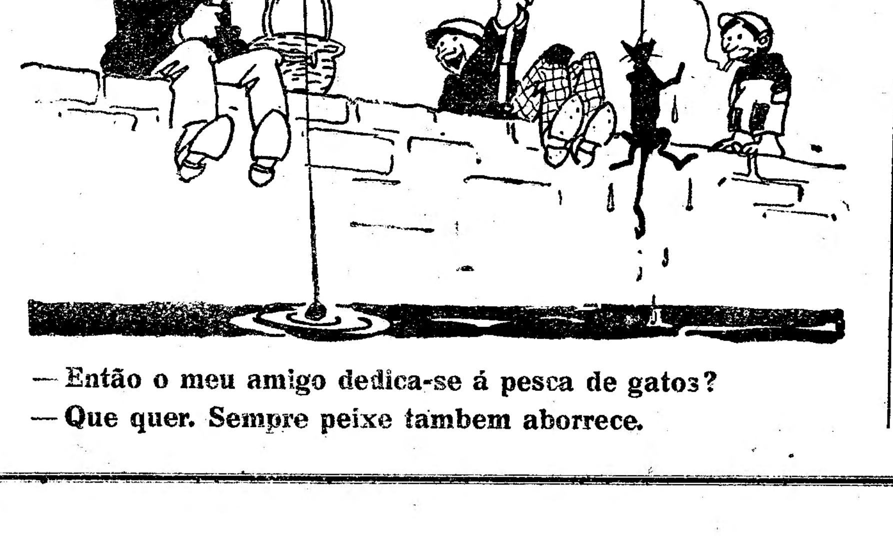
Se prometerem ao governo um ano de paz interna, para poder trabalhar com a plena confiança da Nação, pela modica quantia de 46.000 libras, o sr. Antonio Maria da Silva aceitaria a proposta de olhos fechados.

Foi pouco mais ou menos assim que se exprimiu ontem o comandante Sacadura Cabral.

Pois bem: a viagem de circumnavegação aerea, provocando no país uma onda de entusiasmo que não se extinguirá facilmente, se ela chegar a bom termo, assegura plenamente um ano de paz e de concordia, durante o qual é possivel realizar uma obra duradoira de administração publica.

Se não tivesse outras vantagens, bastaria essa para que nós lhe dissemos inteiramente o nosso mais caloroso aplauso.—*X.*

NEM CARNE NEM PEIXE...



—Então o meu amigo dedica-se á pesca de gatos?
—Que quer. Sempre peixe tambem aborrece.

AS surpresas e as tristes realidades do 19 de Outubro, não cessaram com a sentença com que ha dias finalizou o prolongado julgamento de Santa Clara. Pela leitura dos jornais, ante os interrogatorios do Tribunal da Marinha, em Santa Clara, tem-se novamente uma impressão dolorosa, ouvindo reviver as peripecias, e passar nas palavras de respeitosos oficiais, os quadros daquele acontecimento sangrento, que ficará a pesar na historia portuguesa.

De um oficial superior se apura este trecho do depoimento:

«—Naturalmente, procurei novo abrigo dentro do gabinete do oficial de serviço, entre a porta e a janela. Como esse abrigo era insuficiente, porque qualquer bala ida de fóra podia apanhar-me pela altura do peito, agachei-me. Mas, como disse, estranho a tudo quanto se passava, em nada quiz interferir.»

* * *

O NOSSO presado colega *A Patria* publica hoje um artigo sobre a questão sul-africana, do qual recortamos, em concordancia plena este periodo:

«As funções do novo Alto Comissario, são, hoje, de um singular melindre. Demandam um conjunto de varias qualidades intimas, todas elas em convergencia, e á prova, no campo da mais sagaz diplomacia.

....

Sobre a denuncia do *modus-vivendi*, recentemente assinado, feita com o aviso de seis meses, melhor do que nós falará uma das rubricas que o firmaram, nunca perdendo de vista que a União Sul-Africana é um Estado livre e figurando, como tal, nos Tratados de Versailles e de Washington.

* * *

APONTA-SE como notavel, no traçado geral e ampla fisionomia pedagogica e nacional, o projecto de reforma dos serviços da educação elaborado pelo actual ministro de Instrução, O Parlamanto certamente se ocupará deste assunto com a largueza que ele merece, devendo esperar-se que nessa altura já se tenha desencantado a solução do conflito nacionalista-democratico.

* * *

A EMPRESA proprietaria da praça de touros do Campo Pequeno, pelo simples facto de ter discordado de dois artigos criticos do nosso cronista tauromaquico, retirou ao *Diario de Lisboa* os dois bilhetes que lhe pertenciam em troca dos anuncios publicados.

Não lamentamos o facto. Registamo-lo apenas para conhecimento dos nossos leitores.

* * *

O SR. João Chagas, ilustre ministro de Portugal em Paris, e que se encontra em Lisboa, ocupa-se presentemente de assuntos que se prendem com o «modus-vivendi» com a França, cuja prorogação se reputa impossivel. O eminente diplomata, cujo esforço patriotico nesta questão é notorio, deve voltar para Paris dentro de quinze dias.

* * *

REALIZA-SE, ámanhã, uma «verbena» na Legação de Espanha, que deve revestir o brilhantismo que resulta de todas as festas no antigo, sumptuoso, palacio dos Meninos de Palhavã.

* * *

FAZ depois de amanhã um ano que chegaram ao Rio de Janeiro os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

HOJE, á torreira do sol, pelas estradas que veem de Carriche para o Campo Pequeno realiza-se uma «espera de touros», que é espectaculo de ar livre, muito português e muito animado, e que ha longos anos não se realizava. A autoridade consentiu porque se tratava de uma festa e tourada para fim patriotico. E á beira dos caminhos, nos portais das quintas, em cima dos muros e pelas janelas muita gente assistiu á passagem do gado, em correria. Houve as peripecias do costume, sem consequencias, segundo cremos. Um velho aficionado teve esta frase: «nenhum destes bois é do meu tempo». A saudade do passado é nalgumas pessoas tão sensivel que não se sujeita a ser satisfeita pelos acontecimentos sem se lhe apontar primeiro onde reside a mistificação.

* * *

AO espectaculo de ontem no Politeama, que festejou os autores da *Filha de Lazaro*, o nosso querido camarada Norberto Lopes, e o distinto escritor sr. Chianca de Garcia, assistiu o ilustre Chefe do Estado, sr. dr. Antonio José de Almeida, que assim preston a sua satisfação pelo esforço dos nossos amigos e da Companhia Rey Colaço em beneficio do teatro português. Os srs. Presidente do Ministerio e Ministro da Instrução assistiram tambem, associando-se ás palavras com que o sr. Presidente da Republica felicitou os novos escritores.

* * *

COMO o *Diario de Lisboa* já noticiou, o projecto do tratado de comercio com o Brasil, estudado e defendido pelo sr. dr. Francisco Antonio Correia, foi posto de parte, «por agora», com o pretexto de que o Itamaraty tem agora muito que fazer, nos negocios do tratado pan-americano. Parece que as conversações daquele ilustre economista em França tambem não têm tido uma irrefutavel aura de sucesso. De onde se vê que nos negocios de diplomacia comercial, como em todos, o talento e o saber não chegam. E' preciso tambem um bocadinho de chance.

* * *

NOS dias 18 e 22 de Junho—segunda e sexta feira da proxima semana—realizam-se dois concertos, no Salão do Conservatorio, nos quais se apresentará pela segunda vez ao publico de Lisboa Marius François Gaillard, um pianista de grande talento, considerado em Paris o melhor interprete da musica de Debussy e dos modernos compositores franceses. Os bilhetes encontram-se á venda no Salão Mozart, Neuparth e nas casas Sassetti e Heliodoro de Oliveira.

* * *

UM vulto republicano conservador, não filiado no partido nacionalista, «mas que espera oportunidade para o fazer», disse-nos hoje isto, que reproduzimos e o leitor tomará na conta que quizer: «a solução do conflito entre parlamentares nacionalistas e a maioria é, já agora, só uma. Apresentarem-se os nacionalistas na Camara, depois de uma reunião, da qual saisse a reconsideração sobre a atitude tomada. Não tinham que dar a outro qualquer partido contas do seu acto.»

* * *

NO proximo domingo, 17 de Junho, a *Associação Escolar do Liceu Garrett* promove, pelas 14 horas, uma *matinée*, no teatro de S. Carlos, que promete ser animadissima, visto reunirem-se elementos de maior importancia para tornarem o espectaculo notavel no seu genero.

Tauromaquia

Um espada chinês

Da revista espanhola «Zig-Zag» de que é director D. Luis Uriarte «D. Luis», abalizado critico tauromaquico, traduzimos, com a devida venia, este artigo, devido á pena do não menos cotado critico «Corinto y Oro» Maximiliano Clavo.

A noticia de existir na tauromaquia esta «estrela» com rabo (mas que rabo, querido Zambrano!, do Celeste Imperio (celesteste e oiro? não), não é nova para este seu seu criado.

Faz anos que um «diestro» espanhol, regressado do Mexico, me disse que havia brotado um astro de porcelana, quer dizer, de louça de boa qualidade, melhor dito ainda, um toureiro da China, e que, por certo, não era uma qualquer coisa.

Mas faz alguma ideia esse chinezito do que seja a festa de touros? Preguntei.

—Tem conhecimentos e, sobre tudo, tem valor—me responderam.

Um toureiro espanhol, José Romero, «Frascuelillo» exportado para o Mexico, exerceu o professorado junto do chinês, como Saturnino el «Ojitos» adestrou a «Gaona».

E aqui tendes vós ao filho do Imperio azul convertido num Machaquito por arte de birlibirloque.

Ainda que bem visto, não seja uma descomunal surpresa a existencia de um «matador» chinês.

Recordai-vos para justificar a «marchoseria» asiatica, que um rei de Sião, de reinado recente, se chamava nada menos que «Chulalong-Korn» (vaya rey flaurenco!)

Mas, vamos, concordemos em que já é muita pretensão que o país da melhor seda, do melhor chá, da melhor essencia de cravo (este cravo não é de minha familia) — Cravo é o apelido de Corinto y Oro — e do melhor e maior brilhante existente no mundo, pretenda tambem ser a China o país dos melhores toureiros. E Vicente Hong (nome do espada) pode ser uma coisa importante, mas muito importante amigos meus. Naturalmente tomam isto por brincadeira?

Pois vão vêr, vão vêr como Hong é daqueles que os publicos dizem, com muita justiça: Este homem dá o opio! (Quem melhor que um chinês pode dar o opio?)

O brilhar intenso desta estrela de porcelaha no firmamento tauromaquico, faz-me lembrar que ao primeiro insucesso que o homem tenha e lhe digam que na sua terra é que está bem, pense melhor, deite fora os «avios» de matar, e diga para o seu capote e para o seu Kimono: Ah sim! Então está-se melhor na minha terra? Pois para esta viagem não necessitava eu de alforges, volto para a minha Asia, porque aqui atiram pedras, e quando atiram é para fazer doer. No entanto suponho que o chinês está disposto a triunfar. As informações que possuo é de que é um «gacho» dos que dizem que para a frente é que é o caminho.

Se isto assim é, quando o matador chinês tenha deitado por terra nas arenas espanholas, cincoenta ou sessenta touros sem «puntilla», e se tenha acreditado como matador seguro, valente e «castizo», o unico remedio que nos restará é reformar o mapa asiatico da seguinte maneira:

China limita a N. e N.E., com a Russia Asiatica; a E. com o Mar Amarelo, a S. e S.O. com o Mar da China, a Indo-China a Birmania e a... Macarena.

Aí fica apresentado o espada chinês, para algum empresario que o queira contractar, obtendo talvez mais lucros que com o espada «El Luzitano».

Pela tradução

El Rodriguito

Banheiras
Lava-roupas
Lavatorios
Lava-louças
Depositos para agua
Pedras para mesas
Etc., etc.
Vende-se aos melhores preços na
RUA DOS FANQUEIROS, 46

CHAUSSURE CASIMIRO
CASIMIRO SILVA
Fabricante de calçado de grande luxo
112, Avenida da Liberdade, 114

Não se esqueçam
de que em todo o Paiz só os fabricantes
Donas da Covilhã
vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para
Fatos e Vestidos
em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas
DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°.
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ASSUNTOS DE VERAO

A CERVEJA

E' UMA BEBIDA ALIMENTAR

COMO SE DESTINGUE

A BOA DA MA' CERVEJA

Aproxima-se a epoca dos calores, dos dias suarentos e das noites abafadiças. Para dessedentar recorre-se ao consolo das bebidas frias e dos gelados, por cujo abuso e pela má qualidade tão ruinosos efeitos causa á saude de muitos que as usam.

A cerveja, entre esses refrescantes, é a bebida preferida e a que maior consumo tem nesta epoca.

Lisboa possue actualmente uma bela fabrica, como instalação de cervejaria moderna, e duas outras de velhos processos praticos, de fabricação a alta fermentação, cervejas que entre os conhecedores se designam — *marca barbante.*

Há uns três anos que está em montagem uma maior fabrica do que qualquer daquelas, ao Campo Pequeno, que já neste ano pretende expor os seus produtos á venda.

Estas fabricas, com as dificuldades que a guerra trouxe ás industrias dependentes das materias primas industrialisadas nos imperios centrais, deram em fabricar tambem o *malte* para as suas cervejas.

A fabricação do *malte* é uma industria distinta da da cerveja; mesmo na Alemanha, poucas são as cervejarias que fabricam *malte;* só nos grandes estabelecimentos para as suas especialidades.

Para a fabricação do bom *malte*, que se divide em varias classes e do qual depende a boa cerveja como bebida util, é necessario não só instalação apropriada e cevada de cultura especial, como obedece a preceitos tecnicos e scientificos dependentes de preparação profissional.

Pasteur, com as suas grandiosas revelações, revolucionou a industria da cerveja que classificou ser a «melhor bebida da classe industrial das fermentações», a qual desde então tomou uma feição rigorosamente scientifica.

Os cursos das escolas da especialidade de Berlim, de Munich e de Viena abrangem conhecimentos, teoricos e praticos, duma grande complexidade.

O industrial de cervejaria moderna para garantir o exito da sua fabrica, não pode eximir-se hoje ás relações com os profissionais titulados (em 1.ª ou 2.ª classe), por aquelas escolas, nomeadamente da de Berlim ou Viena onde o curso é de sete anos. O mestre pratico foi banido da direcção nas modernas instalações.

Para o publico consumidor, porém, não basta a competencia e o zelo do profissional, é indispensavel a analise publica do produto antes de exposto á venda, e a fiscalisação sobre a bedida deve exercer-se desde o interior do estabelecimento fabril aos estabelecimentos da venda.

A cerveja é um produto alimentar. Hoje assim classificado em todo o mundo, e, por isso, sugeito a rigorosa fiscalisação.

Na Alemanha a fiscalisação nas casas que vendem cerveja vai do asseio dos aparelhos extractores á temperatura dos refrigeradores e geladeiras, que não pode ser inferior a 16 graus centigrados. A cerveja depois de beneficiada e conservada, bebida a temperatura inferior a 16 graus pode produzir interites e varias outras perturbações intestinais que aquela medida fiscal procura evitar.

Industriais menos sabedores ou mais gananciosos podem precipitar a fermentação da cerveja para mais rapidamente a expôr á venda. Nestas condições a pasteurisação suspende a acção dos fermentos, mas estes libertados daqueles efeitos, voltam á actividade no estomago e nos intestinos do consumidor, produzindo lhe enfermidades cuja origem os medicos em regra desconhecem.

O estado de fermentação depende da quantidade do extracto recolhido no cosimento do malte. Para as cervejas brancas e leves, dos tipos alemais, Dortmund e Pilsen, em regra são precisos quatro meses na segunda fermentação, de repouso, conservada a temperatura seca média de um grau centigrado positivo. Só pela analise, no laboratorio do estabelecimento, porém, o cervejeiro poderá saber se a cultura está completa para a transfegação do liquido.

As cervejas do tipo bavaro, Munich e de Viena, precisam de cinco a seis meses de fermentação nas adegas de conserva. O tipo classico inglês, que só na Inglaterra se fabrica com os preceitos tradicionais, leva 16 a 20 meses nesta segunda fermentação, apesar do grande empate de capital que este deposito determina, as fabricas inglesas de cervejaria são as mais ricas do mundo, porque são cervejas de tal confiança que vendem-se no botequim e na farmacia.

Cá entre nós, os assuntos magnos da alimentação, como tudo mais que contende com a saude publica, andam á matroca, ao Deus dará, á maré dos interessados.

Desoladora realidade!

Nas nossas fabricas de cerveja ha uma unica fiscalisação—a do imposto, e até obrigam as fabricas á instalação da guarda fiscal no interior dos estabelecimentos com a pitoresca designação de alfandega...

Convirá por isso acautelarem se os consumidores da cerveja, suprindo pela observação a falta das analises que as proprias fabricas, para seu credito, deveriam publicar amiudadamente, maximé neste periodo de maior consumo.

Como, porém, distinguir a bôa da má cerveja? A cerveja bôa deve ser limpida, brilhante, ter uma espuma de bolhas finas comparaveis ás do leite e um perfume agradavel.

Um gosto demasiadamente acre, denuncia uma substancia estranha ao bom lupulo, o gosto adocicado indica a existencia exagerada de glicerina, o saber resinoso mascára em geral qualquer alteração no liquido.

A cerveja pode-se tornar corridia, sem espumas, amarga, lactica, acetica, negra, putrida, acompanhada de uma certa turvação mais ou menos acentuada, e estes estudos definem-se por si mesmo, liquido que o consumidor deverá repudiar por improprio para consumo.

Confrontem os admiradores do louro liquido, que um higienista notavel chamára «pão liquido», estas indicações que a pratica e o estudo de alguns anos nos fizeram conhecer, e terão, á consciencia do cervejeiro, a mais saudavel e agradavel bebida.

D. P. Barreira

S. CARLOS Telef. C. 5063
COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
Proseguem as enchentes — Continua o entusiasmo
HOJE
A RAJADA
Magistral creação de LUCILIA SIMÕES
Explendido trabalho de ERICO BRAGA no papel de «Roberto» — Notavel conjuncto
Primoroso programa pelo sexteto de que fazem parte: René Bohet, Luis Silveira, Henrique Mendonça, Canto e Castro, Iulio Silva e Augusto Silva.
Bilhetes desde 2$00 á venda de dia sem aumento. Fauteuils, 6$00; Frizas e camarotes 25$00 e 15$00.

TEATRO SAO LUIZ
— O MAIS EXTRAORDINARIO EXITO —
Ultimo espectaculo
da celebre cançonetista hespanhola Angelina Breton e a celebre bailarina Lolita Astolfi
Em vista do grande sucesso, a pedido, exibe-se o assombroso «film» português da Iberia Film Limitada, do Porto — «Metteur en-scene» Rino Lupo
OS LOBOS
tragedia rustica em 8 partes — A mais extraordinaria maravilha cinematografica — Colossal exito —
Espectaculo completo ás 9 horas da noite

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Becker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 h. Telef. 5205-N

DR. ANTONIO BOSSA
ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
Das 14 ás 16. Avenida da Liberdade, 9, r/c.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

Mundanismo

Aniversario

Faz hoje anos o nosso amigo e distinto clinico sr. Arbués Moreira.

Casamentos

No Porto realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Maria da Conceição Pereira da Cruz, interessante filha do sr. Sebastião Moreira da Cruz, com o sr. Ernesto da Silveira Amorim, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Amelia Rosa de Oliveira Amorim e D. Maria Tereza Amorim, mãe do noivo, e de padrinhos os srs. comendador Domingos Gonçalves de Sá e dr. Leopoldo José de Oliveira Mourão.

Celebrou o acto o rev. abade de Miragaia, seguindo-se a missa pelo rev. José Marques da Silva, primo da noiva e professor do Seminario, no fim da qual fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia, foi servido, na residencia dos pais da noiva, um fino «lunch», seguindo os noivos para para a sua casa de Baltar, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Ha dias realizou-se em Madrid, na parcquial igreja de S. José, o casamento da senhora D. Leona de Bettencourt, gentil filha do sr. João Cardoso de Bettencourt, com o sr. Francisco de Sequeira Rollin, tendo servido de madrinha a irmã da noiva, senhora D. Berta de Bettencourt, e de padrinhos os srs. marquês de Pallucci di Calboli, embaixador de S. M. o Rei de Italia em Madrid, dr. Augusto de Aguiar, capitão Bizard, Jorge Bettencourt, irmão da noiva, e Raul Tullio Pereira da Silva.

Finda a cerimonia religiosa foi servido um fino «lunch», partindo depois os noivos para Aranguez, onde tencionam passar a lua de mel.

Festa de homenagem

Como há dias prometemos damos hoje alguns informes sobre o esplendido programa das sessões de segunda-feira do Cinema Condes, sendo a primeira e a terceira compostas do «Jornal do Condes», estreia de sabado e da magnifica pelicula «Sangre de Allah», que se estreia esta noite e a segunda é composta exclusivamente de três «reprises», sensacionaes, que atrairão a este cine grande concorrencia, ás quais nos referiremos ámanhã mais detalhadamente.

Recita de autor

Amanhã realisa-se, como temos noticiado, no Politeama a recita do festejado auctor dramatico sr. Carlos Selvagem, com a magnifica peça «O Herdeiro» que esta noite reaparece em festa artistica do distincto actor Ribeiro Lopes, que nessa peça tem um esplendido trabalho.

Para a noite de ámanhã preparam-lhes os seus numerosos amigos e admiradores uma verdadeira apoteose.

Nos salões

Muito elegante o «chá» que ontem á tarde ofereceram, na sua magnifica residencia, á Avenida Antonio Serpa, o sr. Landulphe Borges da Fonseca, ilustre consul geral do Brasil em Lisboa, e sua esposa madame Borges da Fonseca, a varias pessoas das suas relações.

Povoando as esplendidas salas, onde se nota o fino gosto dos donos da casa, recorda-nos ter visto:

Encarregado dos Negocios do Brasil e madame Lafaiete de Carvalho e Silva, encarregado dos Negocios do Paraguay e viscondessa de Silvares, D Halia da Silva Correia Leite, consul geral de Espanha e madame Tenreiro, dr. Mario Artagão e D. Margarida de Almeida Artagão e filha, consul da Argentina, dr. Hipolito Santos e madame Hipolito Santos e filha, madame Fulamarque, D. Carlos da Camara de Noronha (Paraty) e D. Maria de Lourdes de Siqueira de Noronha, D. Maria Belmar da Costa e D. Carmen da Silva Correia Leite Pelmar da Costa, D. Ida Vieira da Silva, Henrique de Holanda, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc., etc.

Os ilustres donos da casa foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados, pondo mais uma vez em evidencia as suas fidalgas qualidades de caracter.

A caridade

Ceia americana

E' grande o interesse que está despertando no meio elegante de Cascais e Estoris a elegante «ceia americana» que ámanhã, sabado, se realiza no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, organizada por uma comissão de senhoras que actualmente se encontram em Cascais e Monte Estoril e cujo produto reverterá a favor da Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Assunção, de Cascais.

Pelo grande numero de convites, estamos certos que a noite de ámanhã no Grande Casino Internacional vai ser um ponto de reunião verdadeiramente elegante, sendo abrilhantada por um dos melhores sextetos de Lisboa.

Pontos de reunião

No S. Luis

Nestas ultimas noites tem sido este teatro o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade que se não cança de aplaudir as duas notaveis artistas que actualmente se estão exibindo neste teatro, Lolita Astolfi a mais brilhante dançarina do visinho reino e Angelina Breton, a graciosissima cançonetista, a melhor que nos ultimos tempos nos tem visitado.

Assistindo ás ultimas sessões recorda-nos ter visto entre outras pessoas as seguintes: Madame Padilla e filhas, condessas de Carnide e de Calhariz; D. Berta Ortigão Ramos, D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito), D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria Guedes de Lemos, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Angela Carvajal Teles da Sylva (Tarouca), D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Roquete de Campos Henriques, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Suzana Garcia Sagastume, D. Maria de Pina Manique Santa Barbara, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Andresen Serrão de Faria e irmãs, D. Maria Luisa Beires do Vale Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Luisa de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Luisa Virginia Cardoso, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado-Terrasse e á noite no São Luis, onde continuam obtendo grande sucesso as notaveis artistas Lolita Astolfi e Angelina Breton.

Em viagem

Com sua esposa a senhora D. Maria José de Barros Lima Salgado, regressou de Paris o sr. Guilherme Salgado.

—Partiu para a praia das Maçãs, com sua esposa a senhora a D. Eliza Carneiro Bordalo Pinheiro e seus gentis filhinhos, o nosso querido amigo sr. Pedro Bordalo Pinheiro.

—Da Figueira da Foz regressou, com sua esposa a senhora D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, o sr. dr. Antonio de Azevedo.

—Para Santo Tirso, partiu, com sua gentil filha D. Maria da Graça, a senhora D. Maria Ana de Meireles Pimentel Pinto.

LIVROS NOVOS

"JARDIM DAS TORMENTAS"

POR AQUILINO RIBEIRO

Transcreve-se o conto "Triunfal"

Aquilino Ribeiro, detem hoje a prosa mais vigorosa, mais vernacula e mais pura da lingua portuguesa.

Apareceu hontem, no mercado, editado de fresco, numa segunda tiragem, o primeiro livro do prosador da *Via Sinuoza*, *Jardim das Tormentas*.

Quando surgiu, ha anos, o seu livro, Carlos Malheiro Dias que o prefaciou notavelmente, chamou a Aquilino Ribeiro, pelas suas qualidades maravilhosas de observação, pelo regionalismo das suas figuras da Beira, pelo seu admiravel poder de contista,—o principe dos poetas portugueses.

Carlos Malheiro Dias foi profeta. O *Jardim das Tormentas*, a primeira obra de Aquilino Ribeiro, faz a gloria dum velho escritor. Depois, Aquilino, ganhando sempre novas qualidades, aperfeiçoando as que tinha, combinando melhor as suas tintas de prosador, analisando mais profundamente os tipos que ele arranca da terra, escreveu a *Via Sinuoza*, as *Terras do Demo* e a *Estrada de Santiago*. Qualquer destes livros tem paginas de antologia.

Aquilino é hoje a cabeça literaria da sua geração.

Como homenagem ao autor da *Via Sinuoza*, o *Diario de Lisboa* transcreve hoje um dos contos do *Jardim das Tormentas*.

Tinha Deus posto Adão e Eva no Jardim das Delicias. O homem era esbelto e sólido, posto que nunca exercesse os tendões na marcha, nem apurasse os biceps a colher o antilope no laço; a mulher esgalgada e especiosa, que os cabelos vestiam de c[illegible] á maravilha, sem parra, e sem canabrio na boca que de seu natural era rubicunda.

Tinha-os, pois, Deus posto no Paraiso e ali viviam na plenitude dum gozo inapreciavel porque nunca espinho, sol mais destemperado ou hora amarga lhes ensinara que aquilo era o sumo bem. De tudo quanto desejavam, o Senhor os provia instantanea e abundantemente como o mais solicito mordomo; não admiravam, porque tudo era admiravel; jubilos, ternuras, esperanças não sentiam, que Deus gerara a vida, mas ainda não concebera a morte. No ceu, sempre azul, o sol trazia o dia, levava o dia, sem ferir um momento as suas pupilas bemaventuradas. Eram ditosos, dum regalo tão sem balisas que não sabiam avaliar, mas em que criam de boa-fé porque lhe fôra dito. De beatitude tão absorta, apenas um aviso de Deus os distraia na punção leve dum cuidado:

—Gozem, mas cautela, não levantem mão para a arvore da sciencia. No dia em que tal fizessem, ficariam envenenados do bem e do mal. Tu, homem, irias regar a terra com o suor do corpo; tu, mulher, ver-te-ias votada á condição da criatura mais fragil e cativa entre as crituras.

—Mas, Senhor,—retorquiu nosso pai, que era um molosso fiel—indicai-nos o fruto defeso, e nós juramos não lhe tocar...

—Ó fruto defeso é aquele—respondeu o Pai Celeste—que vos apetecer á hora mais perfumada do dia. Sereis tentados a comê-lo por serpentes, abelhas, aves... a conjura toda dos elementos.

—Assim é gostoso o fruto proibido?—inquiriu Eva curiosa.

—Gostoso, mas na polpa entram todas as peçonhas como componentes. Vós a prová-lo, e o selo a tornar-se-vos no ninho infernal dum mundo misterioso e tumultuario. E eu ver-me-ia obrigado a por-vos na rua. Gozem á farta, mas, com os meus enigmas, cuidadinho!

Retirou-se o Padre Eterno para a excelsa morada, no meio da coorte de arcanjos e de sarafins que fungavam em trombetas e saxofones de prata. Adão e Eva, divagando no Jardim das Delicias, em que as arvores eram andores garridos e pasmados, e as fontes trauteavam minuetes ao espraiarem-se sobre as areias de ouro, meditaram:

—Vá lá saber-se que fruto é! Se lhe conhecessemos aldemenos a côr!...

—Assim miraculoso e vedado, muito bom deve ser!—murmurou Eva, relanceando olhos escrutadores aos pomos sazonados e sem bichos, que se lhe ofereciam dos ramos.

—Oh! deve—assentiu o homem, abanando a fronte, sombreada de espessa guedelha preta.

E, desde então, o entendimento deles palpitou por saber qual era o fruto que ocultava a raiz do bem e do mal e o gérmen da sabedoria. Mas, na variedade infinita do Eden, todos os pomos eram saborosos e cometedores. De todos lhes diziam os pincanos e os vespões, quando neles se banqueteavam:

—Oh! que bem que sabem!

Mas qual fosse o singular, os divinos habitantes não atinavam. E porque não atinassem, o receio de poderem, involuntariamente, trair o amo flutuava em seu cuidar e enrugava a face lisa de seu mar de doçura. E, se carne e alma permaniciam sem macula, já sentiam o gume dos dias cortando a sua felicidde.

A's temporadas, o Senhor descia a visitar os colonos; e havia grande arraial no Jardim das Delicias, em que, do grilo ao diplodocus, os animais todos tomavam parte. Adão e Eva entoavam um *Te-Deum* festivo a que faziam côro os leões e os elefantes debonarios. E sempre Deus se retirava contente, cofiando o linho alvissimo da barba, e rebolando a menina do olho na fronte sumptuosa de ancião. Duma dessas visitas, quando os três percorriam uma das alamedas do parque, abobadadas de frutos, Eva rogou:

—Mas, Senhor, dizei-nos qual é o pomo proibido?

De má catadura, o Senhor atalhou que seriam réprobos no dia em que o soubessem. Eva, entretanto, que estava podre de mimo, rompeu a colher frutos e a lançá-los aos pés. E, cortando, cortando sempre as assucaradas peras, as romãs palidas, as camoesas ingenuas, interrogava:

—E' este, Pai do Ceu?

E, invariavelmente, Deus respondia, severo mas não irado:

—Não, Eva, não.

Nossa Mãe, porém, que era sagaz, notou, ao colher os pomos que altos estavam, para atingir os quais força lhe era alçar-se sobre um pé e descobrir a axila tufada de velo loiro, que o olhinho de Deus boiava mais luminoso na testa luminosa. Aproximar-se-ia deste geito do fruto proibido? Deus, porém, não o confessava, e lá iam arrastando o temor de ser maus servos e a curiosidade de devassar um misterio de tal guisa magestoso. Estes dois sentimentos mitigavam-lhes a beatitude exaustiva de colonos do Jardim das Delicias. E a ása do tempo mais a sentiam perpassar.

Uma tarde, á doce sombra das olaias, scismavam na tentação em que tinha de colaborar a criação inteira e que levantaria em suas almas a seara emaranhada do saber. Franjada de tons sépia, suando um subtil turpor sobre as rosas e as ásas das abelhas, singrava no ceu uma nuvem. Os animais enlanguesciam em sonambulo gozo; apenas duas gazelas, na orla dum ribeiro, se perseguiam, arrifando. Agastadas, as flores descaíam sobre a terra, voando no ar o pólen e os aromas. E, pelas fendas das rochas—que todas eram no Paraizo de ágata e alvo alabastro—os lagartos confundiam suas casacas verde-gaio.

Adão e Eva, numa lassitude que lhes envincilhava os membros ágeis, contemplavam de pupila semi-morta o trageito imprevisto dos seres. A nuvem ancorára sobre eles, impedindo de voar para o trono de Deus a sortida perfumaria do Eden. Como cobras sonolentas, os balsamos rastejavam e envolviam os corpos nus e candidos de nossos pais.

—Estamos enredados em hera—balbuciou a mulher.

—São cordas de sol que passam pelo arvoredo—respondeu Adão.

Na riba encantada duma lagoa, a libré vistosa de dois crocodilos palpitava, e, a meio dos bosquedos, suspiros estranhos feriam o silencio.

—Ai!, anda-me o lume no rosto!—tornou a gemer Eva.

—Qual lume! São os incensos que encontram fechada a porta dos ceus—respondeu Adão.

A nuvem baixou ainda, até poisar sobre a copa das arvores. Uma luz indecisa banhava o Paraizo.

—Que nuvem tão carregada! Abafa-me!...—lamuriou Eva.

—Cala-te; é a escada por onde Deus desce a avistar-nos.

As cobras enroscavam-se umas nas outras e os pardais espanujava-se, bicando-se, por entre os ramos floridos. No peito lansudo de Adão as narinas de Eva aflaram. E, com meiguice nova, as suas formas cheias roçaram a musculatura seca de nosso Pai. Ao mordê-la este nos lirios dos seios, proferiu ela em voz quebrada:

—Que sabor terá o fruto misterioso do bem e do mal?

—Quem sabe lá!

Como estivessem muito proximas, as fontes frescas de suas bocas juntaram-se. E conheceram ser, melhor que o mel, o inefavel. Sob o peso de Eva, mole e suavemente Adão estirou a perna num esticão suave; maliciosa e a rir, como a agua nos seixos, nossa mãe apertou-lha entre as suas, pronunciando:

—Olha como as serpentes se enrolam...!

E Eva, á semelhança, voltou enliçar-se nos braços rijos de Adão. A nuvem misteriosa, recurvando as pontas, lançára sobre o parque um vidrio, onde as laranjas luziam como pequeninos sóis a distancia. Um suspiro de mil suspiros errava no ar.

—Faze-me como as serpentes e como a nuvem—disse para Adão a tentadora e a subtil.

E o homem obedeceu. Na encontrada dualidade, dor e volupia, daquele abraço pressentiu Eva que haviam descoberto o perigoso fruto. Mas o sumo bem, que se lhe deparou, era mais forte que tudo—as suas juras e Deus. O temor de arrostar a colera divina e o orgulho de devassar os enigmas divinos mais fogo traziam, ainda, ao seu fogo. A nuvem oscilou sobre eles e cambiaram as tintas; de escarlate, o ar coloriu-se de oiro do conseguimento, depois, do fosco da saciedade e a nuvem, alcandorada um instante como enorme avejão, desamarrou e librou-se nas alturas. Arquejantes, nossos pais compreenderam que haviam tragado o pomo em que se encerrava a peçonha do bem e do mal. Uma vaz inquietadora paralisava o Jardim das Delicias. E transidos de ansia, ficaram esperando...

Por cima deles repercutiu, a breve espaço, um trovão formidavel que os lançou um contra o outro a bater os dentes de medo. Robles e olmos lascavam em sinistro fragor, e as aves, alucinadas, corriam o espaço, como setas na batalha dos Anjos Reveis.

Um serafim, de cenho raivoso e couraçado, voou direito a eles. E, á espadeirada, os enxotou para fora do horto, em volta do qual apareceram, de golpe, muros altos, insuperaveis.

—Perdão, senhor Anjo!—suplicou Eva, ajoelhando.—Se pecámos, foi por não saber..

—Por não saber!?—ribombou a voz de Deus entre nuvens.—Perverso e astucioso já o teu coração tinha adivinhado antes da tua carne ter sentido. Há muito que a tua alma sofria a procurar. Encontraste, agora ide ide para o mundo sem fim, sofrer, lutar, correr por entre mil tormentas para a ténue emboscada dum gozo.

Eva soluçava; Adão, sacudindo a cabeça num rasgo de decisão, travou dela nos braços:

—Que importa, se conhecemos o amor, se decifrámos o enigma da vida! Que importa, se somos iguas a Deus!

A criação inteira rompeu em-pós. E até as aves em seu cantar pareciam dizer:

—Tambem iremos, ó homem, para o mundo sem fim. Amor, és tudo!

As cancelas do divino horto fecharam-se de repelão; a terra e o ceu ardiam; as ondas do mar ardiam.

Ao frio e ao vento, nossos pais repetiram o acto rebelde; a criação imitou-os. Ao fim desse amplexo que povoou o mundo, uma voz melopaica murmurejou, subiu em acento, esplendeu num hino; a vida toda. E era uma triunfal:

—Amor, amor, és tudo! A ti nos rendemos na dor e na alegria! Amor, és tudo!

RIGOR DA MODA

Reabriu já esta acreditada alfaiataria a cargo de dois habeis tecnicos muito conhecidos das melhores casas de Lisboa, encontrando-se em exposição um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, o que ha de mais fino, encontrando-se tambem grande variedade de fatos feitos com esmerado acabamento e elegancia, enviando-se amostras para a provincia e colonias para fatos sem prova.

18, Rua de S. Nicolau, 22
TELEFONE 5342 C

Em 15 minutos tingem-se em casa com assombrosa facilidade todos os tecidos de lã, seda, algodão e mescla os quais adquirem côres belas e fixas. Uma boa tinta é hoje uma necessidade para transformar os vestuarios que poderão depois usar-se e ser considerados como novos.

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA—Tel. 3028 N.
Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
A's 21,30—Recita do actor RIBEIRO LOPES
O HERDEIRO
Bilhetes á venda, sem aumento de preço
Em ensaios para festa de AMELIA REY COLAÇO
A Dama das Camelias

AMANHÃ
APOLO Telefone n.° 4129
4.ª recita de assinatura—Primeira representação da comedia em 3 actos, de Arniches, tradução de Machado Correia
O meu homem
desempenhada pela
COMPANHIA JOSÉ RICARDO
Ensecenação de Maria Matos
Scenarios de Renda, Serra & Amancio

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Portugal desconhecido

(Respondendo ao sr. Cardoso Marta)

O sr. Cardoso Marta desiludiu o meu entusiasmo de portuguesa, que julgava ingenuamente que a França já nos conhecia e admirava, o que não seria mais que justiça, porque tem para isso motivos passados e presentes.

Para citar factos mais conhecidos ou mais recentes: se a França não nos conhece depois da invasão Napoleonica, ela que devia saber a historia do seu Napoleão; se não nos conhece depois da nossa entrada na guerra, em que os espanhois não tomaram a mais pequena parte, de modo a evitar confusões; se não nos conhece depois do raid-aereo que acaba de solenisar... é porque realmente tem quasi um parti-pris *de ignorancia.*

Em Portugal, qualquer menino de escola conhece o mais pequeno país da Europa e a mais remota região do globo.

A ignorancia da França é pois prejudicial e desagradavel para nós, mas deprimente apenas para ela.

Da nossa parte ha tambem um bocadinho de indolencia e de indiferença. Porque é que o sr. Cardoso Marta, quando leu na Illustration Française *a transcrição dum artigo português citado como espanhol, não escreveu imediatamente para lá uma pequenina rectificação, com um pequenino resumo de historia? Mesmo que não fosse publicada seria lida na redacção. Alguma cousa se aproveitava.*

Nunca deviamos deixar passar sem comentario, sem emenda, erros desses, tanto mais que quasi todos nós falamos e escrevemos regularmente o francês.

Agora, que tanto em voga estão as conferencias, que por elas tantas coisas se vulgarisam, se ensinam, se espalham, porque é que os jornais portugueses, ou mesmo as iniciativas particulares (ha tanta gente rica que podia gastar utilmente o seu dinheiro!) não promovem conferencias em França, não só em Paris, mas nas principais cidades, em que se diga aos franceses o que é Portugal, onde fica situado, o que é a sua lingua e os seus escritores e poetas, o que foram as nossas glorias, descobrimentos e conquistas, o que são as nossas colonias, emfim, tudo o que haja de bom a dizer, dentro da verdade. Tanto se afirma que lá fora nos conhecem e censuram e desprezam pelos nossos erros, pelas nossas revoluções, pois bem, tratemos de fazer que nos conheçam mais e melhor.

Por que não empreende, não lança o sr. Cardoso Marta essa ideia das conferencias em França? Seria uma util, patriotica e agradavel propaganda de Portugal.

Ensinemos, amigavelmente, aos franceses o que eles não teem tempo ou paciencia de aprender na escola.

Maria de Carvalho

CIMENTO CONDOR
O MELHOR CIMENTO
para obras de responsabilidade
RESISTENCIA por centimetro quadrado: 63 a 65 kg. em agua dôce; 75 kg. em agua salgada.
DOSAGEM para a amassadura: Uma parte de cimento para seis de areia.
Barricas de 180 kilos
Agentes para o sul do país: RAUL VIEIRA, LTD.
Rua da Prata, 51—Tel. 3586 e 2194 C.

A OBRA DO GOVERNO

OS JUIZES VÃO FICAR em melhor situação financeira

As propostas do ministro da Justiça

O jornalista conversou hoje com o sr. dr. Augusto de Oliveira, chefe do gabinete do ministerio da Justiça, sobre a situação da magistratura.

Foi esse um dos problemas que logo de principio mereceu a atenção do actual ministro.

Achou, por exemplo, uma grande violencia colocar magistrados [illegible] ilha, sem que o Estado lhes abone as despezas de viagem, a fazer com o seu transporte e de pessoas de familia. Dava 200 e eles gastavam 1.000.00. E diz. Aumenta-se-lhes os ordenados, como compensação da sua colocação fora do continente.

—Essa medida...

—Tem um duplo aspecto: atender gostosamente a situação destes magistrados e procurar evitar que a populaça das comarcas das ilhas ficasse, com materia de justiça, no verdadeiro abandono em que tem estado.

—Mas já foi aprovada?

—Ainda não. Mas já foi apresentada ao Parlamento.

—Além dessa proposta de caracter urgente...

—O sr. ministro da Justiça apresentará mais algumas, entre as quais se salientam a que tem por fim actualisar os valores, para os efeitos de multas, alçadas, e formas de processo, a fim de se evitarem inconvenientes como os que hoje se dão, criando-se situações de verdadeiro desprestigio para a acção dos tribunais e instituições judiciais.

—Por exemplo...

—O juri tem hoje de intervir com todo o complexo de formalidades de processo de querela, em casos que noutros tempos eram julgados, com garantia mais que suficiente, em processo correccional ou mesmo de policia. Evidentemente, isto leva ao desprestigio das formulas judiciarias.

—Disse que ha mais propostas...

—Sim. Numa outra, procurou o sr. dr. Abranches Ferrão efectivar, com a sua competencia de distinto professor de Direito que é, a simplificação das formas de processo que hoje constituindo um excessivo encargo para as partes, não representam já uma garantia eficaz, pela natural evolução do direio processual, em paralelo com aquela mobilidade de hoje nas relações sociais, as quais exigem formulas rapidas e seguras, que livrem a acção dos tribunais do puro espirito de chicana.

—A mulher...

—E' tambem objecto dos estudos do sr. ministro da Justiça. Tem uma proposta tendente a colocá-la juridicamene em situação que a livre do martirio administrativo do marido no casamento, garantindo-lhe, com uma maior liberdade, uma acção que a dignifique perante o marido e os filhos.

—Uma delas é referente ao Palacio da Justiça?

—E'. Tende a dar realisação, por uma forma pratica e de execução imediata, á justa ambição de possuirmos, na capital do paiz, um Palacio de Justiça, no qual funcionem todos os tribunais, exceptuando os militares, livres da atmosfera quasi repugnante do edificio da Boa-Hora.

E o sr. dr. Augusto de Oliveira alonga-se em considerações:

—O periodo de intensa transformação social que temos atravessdo, influe, duma maneira evidente, na actividade legislativa dos ultimos anos, a qual se tem exercido no nosso paiz, como lá fora, pela publicação numerosa e excessiva de diplomas que procuram atender os aspectos novos daquela transformação social. Daqui resultou uma tal quantidade de legislação dispersa e avulsa que hoje dificil, senão impossivel, se torna aos profissionais do direito seguir de perto, e com conhecimento minucioso, todas as disposições legais que tem pejado volumosos «Diario do Governo».

E' tempo de entrar num periodo de coordenação e sistematisação das leis dispersas, por forma a provocar a necessidade e indispensavel estabilisação das normas legais, concorrendo assim para o restabelecimento da disciplina social, da certeza do direito e da confiança publica.

—Daí resulta...

—A apresentação duma outra proposta em que se solicita autorisação do Parlamento para codificar a legislação hoje espalhada, os diplomas que tornam dificil, e por vezes impossivel em tantos casos, a consulta rapida dos textos legais.

—Pelo que respeita, particularmente á situação da magistratura...

—Julgo que o sr. dr. Abranches Ferrão pensa, e a meu ver bem, que a remuneração condigna da magistratura só poderá efectivar-se fazendo reverter para o respectivo cofre, em justa medida, os emolumentos judiciais que hoje são percebidos pelo Estado. Seria a formula justa e razoavel de compensar os magistrados da falta de liberdade em procurarem meios noutras profissões, como sucede a outras classes. Isto é tanto mais razoavel quanto é certo serem os emolumentos uma força do trabalho.

—A solução adoptada...

—Por agora foi outra. Foi aumentada respectivamente para 37,5 por cento e por cento a percentagem de valorisação em ouro sobre os ordenados dos magistrados judiciais do ministerio Publico.

PADROES DE GUERRA

A Comissão dos Padrões da Grande Guerra, composta pelos srs. coronel Sá Cardoso, capitão Fernando Palhoto, capitão Latino, capitão Oom, Emidio de Aguiar, marquês de Ficalho, D. Francisco de Castro e o tenente-picador Tavares, está empenhada em que revista o maior brilhantismo possivel, a grande corrida de domingo, 17, com o fim de fazer erigir Padrões de Guerra na França e na Africa.

O sr. D. José de Mascarenhas, antigo e laureado amador, dirigirá a lide, que será anunciada pela banda de charameleiros a cavalo.

Toureiam a cavalo os srs. D. Alexandre de Mascarenhas, Vasco Fontalva, Honorato Sepulveda e D. João de Mascarenhas, e a pé os srs. D. Carlos de Mascarenhas, Mario Luís Lopes, D. Pedro de Bragança, Gama Lobo, Salema Vaz, João Malhou da Costa, Artur Alves Ribeiro, Manuel Muñoz Crespo e Mario Calazans. As pegas são feitas pelo grupo de Santarem, srs. Antonio de Abreu (cabo), B. Jardim, J. M. Antunes, Joaquim Aguiar, Jaime Alves, Joaquim Abreu, Francisco Queiroz e N. N. Toma parte um grupo de campinos amadores, que recolherá a cavalo alguns dos touros da corrida. Compõe se dos srs. J. Godinho (abegão), Joaquim de Matos, Manuel Coimbra, J. Coimbra, N. N.

São lidados dez touros, sendo conferida alta menção honrosa ao ganadeiro cujo touro fôr mais bravo e bem apresentado. Concorrem, oferecendo generosamente touros, a Casa Cadaval e os sr. Emilio Infante da Camara, Antonio Lapa, J. Pinto Barreiros, João Coimbra, Norberto Pedroso, Antonio dos Santos Jorge, Sociedade Agricola da Golegã e Joaquim dos Santos.

PASSEIO A SETUBAL

Ha um grande entusiasmo pelo passeio maritimo a Setubal que a Caixa de Auxilio na Doença dos Tipografos do «Diario de Lisboa» promove a favor do seu cofre, no dia 29 de Julho proximo.

Acompanha gentilmente os excursionistas o excelente Grupo Musical da Amadora. A partida do Cais do Sodré é ás 6 1/2 da manhã e a chegada ás 22 horas.

Os bilhete podem ser requisitados na administração do nosso jornal, e na «A Carioca», da rua da Trindade, 30 a 32.

Roubo

dum colar de perolas

Madame Provence, rua Elias Garcia, queixou-se á policia de que ontem, tendo assistido ao espectaculo no Cinema Condes, ali perdera ou lhe furtaram um colar de perolas no valor de 4.000 escudos.

RECORDANDO

O CURSO JURIDICO DE 1900-1910 VAI REUNIR EM COIMBRA

O Curso Juridico de 1900-1910, seguindo a velha usança, reune em Coimbra nos dias 23 e 24 de junho de 1923. Desse curso fazem parte algumas figuras em destaque na sociedade portuguesa. Alguns nomes: dr. Antonio Carneiro Pacheco, Ricardo Jorge, Carlos Barbosa Falcarreira Teixeira, Mota Marques, Rodrigo Aires de Magalhães, etc.

Todos os condiscipulos deverão chegar a Coimbra, no dia 23 de junho afim de poderem tomar parte nas fogueiras do S. João. Serão recebidos festivamente, com musica, foguetes e gaiteiros.

No dia 24, ás 11 horas, realisar-se-ha uma missa por alma dos condiscipulos falecidos; ás 15 horas, haverá visita á Universidade, cumprimentos aos professores, tirando-se em seguida uma fotografia do curso. A's 20 horas realisa-se um grande banquete no Hotel Avenida, a inscrição é de 100$00, que deverão ser remetidos ao condiscipulo Jaime Correia da Encarnação, notario em Coimbra.

Os srs. Amilcar da Siva Ramada Curto, Antonio de Brito Peixoto Carvalho Bourbon, Antonio Joaquim Ferreira da Fonseca, Augusto da Cunha Oliveira, Domingos Fesas Vital, Eduardo de Miranda Vasconcelos, Jaime Correia da Encarnação, Julio Braga de Naia e Silva e Manuel Faco Viana alunos do referido curso escreveram e publicaram os seguintes versos alusivos á festa:

Condiscipulos amigos:

«A vida são dois dias»

Segundo Icilio Vanni... As poucas alegrias,
Que ela nos dá, são fartamente compensadas
Por um excesso colossal de tremendas maçadas.
Ora — «é justo fugir do Tedio ás duas redes»,
Di-lo e bem! — Santa Maria de Paredes,
E, afirma-o, por igual João Baptita Say,
Que isto, a matar não vai e que, afinal, não é,
Por muito madrugar que mais cedo amanhece!

Ha trese anos! — parece incrivel, não parece? —
Tu eras um bébé, condiscipulo amigo,
E cada um de nós, se parecia contigo,
Na confiança em si e na alegria infinda...
— Ai, filho, «sabes lá como a saudade é linda»! —
Hoje, o que és tu? Talvez juiz ou delegado,
Ou és conservador, escrivão ou empregado,
Numa repartição...

Ai, que aborrecimento!
Tu que eras um rapaz cheiinho de talento!
Dá aos diabos a obrigação seja qual fôr,
E vem a Coimbra, recordar, falar de amor,
Tocar guitarra, beber vinho, ser rapaz,
Anda dai!... Anda mostrar de que és capaz!
Corre-te a vida mal? Adeus! Isso que importa!
Vem viajar no tempo, andar para trás, subir
O curso deste rio da vida que a fugir
Não lhe ganha nenhum na rapidez que leva,
E tão veloz conduz ao grande mar das trevas...

Nada d'entristecer! só no fim do jantar,
Que depois de beber é alegre o chorar!
Mete-te no comboio, alegria na mala,
Boa disposição, algum dinheiro e ala!
Nós cá te esperamos nesta Coimbra enternecida,
Que guarda o que melhor tivemos na vida!
Não faltes! Vê lá bem! Olha que estás tapado
E com uma falta a mais, tens o ano encravado...

CAMBIOS

DIA 15

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 5.8	2 9 16
» 90 dias	—	—
Paris	1$260	1$295
Berlim	0,15	0,25
Holanda	7$860	8$010
Madrid	2$970	3$050
Bruxelas	1$090	1$120
Roma	923	955
Suiça	3$550	3$650
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova York	19$800	20$300
Brasil	—	—
Rio Londres	2$080	2$140
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A POLITICA

O P. R. R.

E OS FINS DO CONGRESSO

QUE REUNIU HA OITO DIAS

O Congresso do Partido Republicano Radical, que ha dias se realizou, contra o que se esperava, decorreu com a maior serenidade.

Foram discutidos importantissimos problemas, tendo-se manifestado a assembleia muito tolerante.

Procurámos hoje saber as impressões dum dos congressistas, o sr. Antonio Joaquim de Magalhães.

A primeira frase da entrevista:

—Terminaram os trabalhos do Congresso do P. R R., e...

—Contra o que muita gente esperava, as sessões decorreram numa ordem absoluta.

—Esperava-se uma discussão violenta...

—Ficou desfeita essa apreensão fomentada pelos nosso inimigos.

—O Congresso foi muito concorrido?

—Reuniram no Liceu Camões, perto de 500 congressistas, que pelo seu porte no decorrer das seis sessões do Congresso, demonstraram nitidamente o seu espirito tolerante, calmo e ponderado.

—Tolerante!

—Manifestando-se contra uma proposta que estabelecia, que quando o Partido um dia tomasse conta do poder, não fossem permitidos centros monarquicos ou imprensa de igual politica...

O nosso entrevistado continua:

—Calmo, pela cordura com que apreciaram todos os problemas que mais interessam ao ressurgimento da Patria e ao bom nome da Republica...

—E ordeiro?...

—Pela maneira como se souberam conduzir os congressistas até ao fim dos trabalhos, sem conflitos pessoais.

Para registar:

—Até a mulherzinha do «buffete», na sua linguagem pitoresca, exclamou—Estes senhores, não se parecem nada com os parentes do sr. Afonso Costa! Esta exclamação dispensa qualquer comentario sobre a ordem em que os trabalhos decorreram, não lhe parece?...

—Afirma-o com tanta convicção que não nos permite duvidar... Mas houve notas discordantes...

—Aparte uma ou outra nota discordante impossivel de prevêr e... dif 'l de evitar.

—E agora o que tenciona fazer o Partido?..

—Julgo que, ir por esse Paiz fora, fazer uma propaganda activa e de honestos intuitos, para reabilitar a Republica aos olhos do povo que... a olha com certa indiferença, mercê dos erros cometidos pelos partidos.

—O P. R. R. possue qualquer ambição, digamos, garantida?

—A unica ambição que anima o meu Partido, é ver o Paiz redimido por uma Republica moralisadora...

Provem os bifes

GRANDE ESPECIALIDADE

LEITARIA CHIC

Praça dos Restauradores, 20

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

POLITEAMA HOJE

Recita do actor RIBEIRO LOPES

O HERDEIRO

DA CIDADE DO MONDEGO

O ORFEON

ACADEMICO

da Universidade de Lisboa

canta ámanhã e domingo em Lisboa

Carlos Climaco Baptista, dr. Elias Garcia e José Rodrigues da Costa

Coimbra, a da luz desfalecida; suas casas ogivadas, de vitral azul, onde o luar tem rosaceas de maravilha, Coimbra tangida pelo choro de Mondego vem cantar a Lisboa. São os estudantes do Orfeon, cento e setenta gargantas que nas encostas do burgo medieval, ou na Saudade, ou na Meditação, ou em Celas, ou pela estrada da Beira, a toda a luz da paisagem religiosa, doce e branda, cantam o amor e a saudade da sua terra.

O Antonio Menano, voz e coração de tristeza, que fez chorar Rosario Pino—ela que tem assombrado todo o mundo; o dr. Elias de Aguiar, que amacia e engrandece as grandes massas corais, como se ele fosse Deus; os cento e tantos estudantes que cantam Bach, Palestrina, Beethoven, por instinto, sem conhecerem uma nota de musica; a guitarra do Paredes, que é alma e transfunde todos os sonhos, e chora, e soluça, e ama; o Eduardo Bettencourt, cuja voz de tenor não cabe na sua capa de estudante, que aprendeu nos cicios do vento a fluidez da sua voz e foi escutar as fontes para que elas lhe dessem a emoção liquida do canto sem palavras—todos, todos estão já em Lisboa, e Lisboa vai ouvi-los, sofrer, cantar com eles, já no sabado, no domingo, sob a cupula alta do Coliseu.

Depois do Orfeon de Antonio Arroio, e daquele outro que Antonio Joyce regeu e levou a terras de França, sempre cantando, altas bandeiras de vós, musica queimando braçados de saudade, chamas vivas do coração de Portugal,—este, continua as gloriosas tradições dos seus predecessores.

Trazem versos novos os estudantes de Coimbra, bem amada, que é o mesmo dizer que trazem amores frescos. São deles, do povo, e dos nossos grandes poetas fantasistas.

O verbo cantar—disse Junqueiro—é igual ao verbo amar. Vai mal a mocidade que não canta.

Ouçamos a mocidade de Coimbra, generosa e viril, que canta porque é livre, as mais belas quadras de Portugal.

«FOOT-BALL»

A MEIA-FINAL

DO CAMPEONATO DE PORTUGAL

VAI SER DISPUTADA EM COIMBRA

Um conflito grave na cidade dos «lentes»

Depois de ámanhã, no campo dos Bentos, em Coimbra, disputam a meia-final do Campeonato de Portugal, de Foot-ball, o Sporting Club de Portugal, campeão de Lisboa, e o Foot-ball Club do Porto, campeão do Porto.

Tem o encontro de domingo, na cidade dos «lentes», para o grande publico—mesmo o que se não interessa pelo desporto—um interesse grande—mais, talvez, pelo que se pode passar em volta do desafio, do que pelo proprio resultado dele.

A rivalidade dos dois clubs, rivalidade que vem do primeiro campeonato de Portugal. em que foram necessarios três desafios para decidir do titulo, creou dois partidos—mais inimigos que os partidos politicos—não só em Lisboa e no Porto, mas em todo o paiz.

Foi necessario escolher uma cidade neutra para a efectivação do encontro deste ano. Tal escolha, porém,—pelo aspecto que as coisas estão tomando—não evitará que os conflitos que se desejavam evitar se deem. Além dos espectadores que do Porto teem ido e irão para Coimbra nos comboios usuais, mais de um milhar parte ámanhã da Invicta, em dois comboios especiais.

De Lisboa, todos os comboios aproveitaveis devem ir replectos—especialmente o correio e o rapido da noite de ámanhã, e o mixto, o rapido e o «Sud-express» de domingo. Sem falar num comboio especial, organisado por socios do Sporting, para o qual a inscrição se encerra ámanhã, e que tem já umas centenas de passageiros.

A gente que vai do Porto tomou—e pagou desde quarta-feira—todos os quartos disponiveis em todos os hoteis. Ficariam os de Lisboa sem casa e provavelmente sem comida, se os estudantes, que são partidarios acerrimos do grupo de Lisboa, não tivessem o gesto lindo de pôr á disposição de todos os lisboetas, as suas «republicas»—transformadas assim em hoteis de acolhimento «extra», apesar de não terem chapa da Propaganda de Portugal.

Por outro lado, os «futricas» da cidade do Mondego, declararam-se absolutamente pelo Porto, resolvendo fazer grandes manifestações á chegada dos portuenses.

Estão as coisas nestes termos. E com franqueza, não são decerto estes, termos que nos permitam augurar um domingo pacifico em Coimbra, aquando da disputa da meia-final do Campeonato de Portugal.

Pelos teatros

Empresario Augusto Gomes

Chegou ontem a Lisboa, no «rapido» de Madrid, o empresario Augusto Gomes, director da «Troupe Portugalia», trabalhando actualmente com espantoso exito no teatro Rey Alfonso, de Madrid. O activo homem de teatro, que não receou empregar os seus capitais nesta arrojada e feliz iniciativa, conta demorar-se poucos dias em Lisboa, tendo vindo propositadamente adquirir novos costumes regionais e scenarios para a sua Companhia. A «Troupe Portugalia» deve demorar se em Madrid até ao fim do mês, pois que estando presentemente a trabalhar num teatro aristocratico por excelencia, deve fazer uma quinzena no Teatro Zarzuela, mais popular, dando a conhecer ás classes medias o seu caracteristico repertorio. Nesse teatro terão lugar dois espectaculos de beneficencia: um, a favor da «Cruz Roja», que tem o alto patrocinio da Rainha Vitoria, e a cuja recita S. M. se digna assistir, e outro, interpretado por artistas espanhois e pelos nossos compatriotas da «Portugalia», a favor do Sindicato dos Actores Espanhois e da Associação dos Trabalhadores de Teatro Portugueses.

Em virtude do sucesso obtido em Madrid, a «Troupe Portugalia» tem já contractos para toda a Espanha oferecidos pelos grandes empresarios Leonard Paris, muito conhecido em Lisboa, e Manuel Fraga, seguindo depois para França, Belgica e Inglaterra.

Alexandre de Azevedo

Toda a Lisboa culta, que se preza, está disposta a dar rendez vous no Avenida, na noite de 18 do corrente, em que se efectua a festa artistica do ilustre actor Alexandre de Azevedo, figura de grande relevo na teatro e primeiro artista da companhia Aura Abranches. Deste modo, o primoroso actor verá á sua volta, carinhosamente, num verdadeiro circulo fraternal, todos quantos lhe apreciam as altas qualidades de artista e o seu amor entranhado á nossa terra, bastas vezes revelado lá fóra no desejo ardente de exalçar Portugal. Temos, pois, mais uma noite de arte, tanto mais que Alexandre de Azevedo oferece ao publico o prazer de assistir á primeira representação de um encantador original português, Flôr de Maio, que Antonio Guimarães escreveu no Brasil, recordando com saudade o Minho onde nasceu, fazendo viver na scena todas as figuras caracteristicas desse rincão delicioso á volta de Viana do Castelo.

«A Dama das Camelias»

A companhia do Teatro Politeama ensaia com grande rigor e um belo esforço artistico a peça classica, de um romantismo que o publico de todo o mundo aceita como prova maxima para as grandes comediantes, A Dama das Camelias, *de Dumas, filho, e na qual todas as grandes expressões de dôr e da alegria sentimental se expandem nessa figura eterna e lapidar que é a Margarida Gauthier, que D. Amelia Rey Colaço vai intepretar, em festa artistica. O scenario e o ambiente são rigorosamente da época.*

Atrás do reposteiro

O actor Eduardo Brazão se no proximo inverno, não ficar no elenco de qualquer companhia, fará, ao «cachet» em Lisboa e no Porto, algumas peças do seu antigo e brilhante reportorio.

—Podemos afirmar que o actor Ferreira da Filva, actualmente na Alemanha, registando cada vez maiores melhoras, se dispõe a fazer, no proximo inverno, duas ou três peças de seguro exito.

—Trazidos pelo proprio fabricante, chegaram a Lisboa os modelos dos «fauteuils», cadeiras e suplementares, que hão de constituir o mobiliario da plateia e camarotes do Teatro da Trindade, e que são realmente magnificos, como os não ha em outra casa de espectaculos de Lisboa.

—A companhia Nascimento Fernandes continua fazendo um grande exito no Aguia de Ouro do Porto com a comedia «Arroz Doce».

—Para a companhia Alves da Cunha-Berta de Bivar, que continua ensaiando no salão nobre do teatro Nacional para a sua proxima «tournée», foi contratada a actriz Bemvinda de Abreu.

—A comedia «A Viuva Gomes» destinada á epoca de verão no Nacional, está sendo ensaiada por um dos seus autores, o escriptor João Bastos, sendo director de scena o actor Joaquim Costa.

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,15 — «A Rajada».
Nacional — Não ha espectaculo.
S. Luis — Ás 21 — Variedades e animatografo.
Politeama — Ás 21 — «O Herdeiro».
Avenida — Ás 21 — «Madalena arrependida».
Apolo — Na ha espectaculo.
Eden-Teatro — Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios — Ás 21 — «Box».
Gil Vicente — Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

GOVÊRNO PORTUGUÊS

EMPRÉSTIMO NACIONAL

CONSOLIDADO 6 ½ % OURO

Emissão do capital nominal de Lbs. 4.000:000

Autorizado pela lei n.° 1:424, de 15 de Maio de 1923, e decreto n.° 8:874, de 30 de Maio de 1923

Representado por 400:000 títulos de Lbs. 10 cada um

Juro pagável aos trimestres vencidos na Junta do Crédito Público em Lisboa ao câmbio médio do trimestre anterior e em Londres em esterlino

Êste fundo consolidado, tanto em capital como em juro, é isento de todos os impostos portugueses presentes e futuros, quer ordinários quer extraordinários, e do impôsto de sêlo nos títulos.

Preço da Emissão Lbs. 10—Esc. 450$00

com o primeiro cupão a vencer em 15 de Setembro de 1923

Corresponde cada libra-título a Esc. 45$00

Cada título de Lbs. 10 é pagável:

Lbs. 1 ou Esc. . .	45$00	no acto da subscrição.
Lbs. 9 ou Esc. . .	405$00	no acto da repartição.
Total Lbs. 10 ou Esc. . .	450$00	

25 °/₀ desta emissão estão reservados aos pedidos de subscrição dos portugueses residentes no estrangeiro.

A subscrição pública, quando exceda os 75 °/₀ da emissão que lhe é destinada, será rateada por todos os subscritores, mas de modo que a cada subscritor caiba, pelo menos, um titulo de Lbs. 10.

Para os subscritores que não desejarem satisfazer de pronto a importância total das suas subscrições ficam estabelecidos os seguintes prazos e pagamentos, com faculdade de antecipar, em qualquer época, a totalidade das prestações a vencer, mediante o desconto de 6 ½ °/₀ ao ano.

No acto da subscrição	45$00
No acto da repartição.	107$50
Em 16 de Julho	100$00
Em 30 de Julho.	100$00
Em 30 de Agosto	100$00
Total	452$50

As prestações que não forem satisfeitas nas épocas mencionadas ficam sujeitas ao encargo de 6 ½ °/₀ de juro ao ano pela mora; mas a partir de 15 de Dezembro de 1923 os titulos não liberados serão vendidos e liquidados por conta do subscritor.

Os subscritores receberão pelo depósito efectuado no acto da subscrição cautelas, que, no acto da repartição, serão trocadas por titulos provisórios.

Quando todas as prestações, cujos recibos serão passados nos titulos provisórios, estiverem integralmente pagas, efectuar-se-há a troca dos titulos provisórios por titulos definitivos, que, segundo a declaração do interessado, poderão ser nominativos ou de cupão, em certificados de um, de cinco ou dez titulos.

A subscrição achar-se-há aberta desde as 10 horas do dia 18 de Junho até ás 16 horas do dia 19 de Junho de 1923, nos locais abaixo indicados:

Banco de Portugal (sede), Filial, Agências e Correspondências privativas.
Banco Nacional Ultramarino (sede), Filiais e Agências.
Companhia Geral do Crédito Predial Português.
Bancos e Casas Bancárias caucionados e suas Agências.
Corretores oficiais.
Tesourarias de Finanças.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DE LONDRES

Processo de vacina contra a tuberculose

descoberta pelo dr. Dreyer

LONDRES, 15

O dr. Dreyer, professor de patologia na Universidade de Oxford comunicou que tinha conseguido encontrar um processo quimico que isola os bacilos do seu involucro gorduroso, dando assim esperanças de se poder empregar uma vacina contra a tuberculose que depois de injectada exercerá uma acção energica restituindo o doente á saude. — (R.).

Baldwin

e a questão do Ruhr

LONDRES, 15

O deputado trabalhista, sr. Buiton, preguntou ao sr. Baldwin se ele estava ao corrente da repulsa que se sentia no país por qualquer declaração do governo britanico que pudesse traduzir a aprovação da ocupação do Ruhr e se tal declaração estava em vista de se produzir.

O sr. Baldwin respondeu que o ponto de vista do governo inglês relativamente á ocupação do Ruhr pelas tropas francesas e belgas permanecia o mesmo.

Não havia intenção de fazer qualquer declaração da natureza que indicava. — (R.).

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Discrepancias entre a Inglaterra e a França

Receia-se um rompimento

por causa do problema das reparações

A ultima nota francesa enviada pelo sr. Poincaré ao gabinete britanico, ácêrca das propostas alemãs, teve o lamentavel condão de determinar entre a França e a Inglaterra um desentendimento de consequencias possivelmente graves para a tranquilidade da vida europeia. Os ministros ingleses julgam de aceitação dificil, senão impossivel mesmo, a nota francesa, que põe como condição fundamental—já o dissemos—o termo da resistencia passiva oposta pela Alemanha á acção militar efectivada no Ruhr, crentes de que nenhum governo alemão será capaz de executar essa clausula sem correr o risco de provocar uma perigosissima reacção comunista.

Em Paris aguarda-se ainda uma resposta decisiva; mas sabe-se já—segundo as informações telegraficas—que o governo britanico, sem deixar de afirmar o seu grande desejo de evitar um rompimento com a França, não aceita, de modo algum, o seu criterio, preferindo que se iniciem novas negociações entre os aliados, tomando como base o *memorandum* francês de 2 de janeiro do corrente ano, no qual, ainda assim, reconhece que ha numeros inaceitaveis.

***

Como vae, agora, resolver-se mais esta complicação? A Inglaterra, prevendo já o peior, sugere, para o caso de a França querer manter o seu ponto de vista, a ideia de se confiar a uma comissão de tecnicos aliados a missão de fazer um inquerito sobre a situação geral da Alemanha; determinar as quantias que a mesma ha de entregar a titulo de reparações; e estudar o problema completo da situação europeia?

Mas não será isso o mesmo que protelar mais uma vez e indefinidamente a solução do intrincado problema?

E' que, emquanto isto se passa entre os aliados, a Alemanha, pela boca do seu chefe de governo, tira aos optimistas todas as esperanças, declarando alto e bom som, para que se oiça ne Europa inteira, que não pode pagar mais; que a situação no Rheno e no Ruhr é desgraçadisssima; e que a resistencia passiva, não tendo sido provocada por qualquer governo, por nenhum, tambem, poderá, efectivamente, ser detida.

* * *

São interessentes, a este respeito, as afirmações produzidas, ha dias ainda, pelo chanceler Kuno, num discurso por ele proferido em Munster.

E' inexacto — disse ele — que a Alemanha se tenha negado, desde a moratoria, a satisfazer, na medida das suas forças, os pagamentos «en nature». E mais: a proposta de crear uma comissão internacional encarregada se fixar a capacidade de pagamento da Alemanha e de discutir as possibilidades respectivas, emanou da propria comissão de reparações; tendo-se feito, desde então, tudo quando era humanamente possivel para sondar a situação externa. A nossa boa vontade tem sido tanta que até 1922 já pagámos, aproximadamente 43.000 milhões de marcos.

E tirando todas as duvidas á França:

—Quem quer que deseje sinceramente a solução do problema das reparações deve pensar mais nos pagamentos do que nas promessas. As promessas de pagamento arrancadas pela força e pela ameaça conduziram sempre a novas complicações.

Como se vê o criterio alemão é, *mutatis muntadis*, o criterio britanico.

E, sendo assim, como ha de ser facil á França e á Inglaterra entenderem-se, por muito que em Londres se procure evitar, como dizem os telegramas, o perigo de um rompimento entre as duas potencias aliadas?

O caso apresenta-se, portanto, intrincado; e, posto que estejamos certos de que alguma solução conciliatoria a diplomacia ha de arranjar para ele, a uma previsão nos parece dificil fugir: E vem a ser que ainda não é desta feita que se chega ao termo da malaventurada questão, a qual vai sendo mais morosa e mais prejudicial do que a propria guerra. Como os aliados, quanto mais estudam o problema, mais difiuldades lhe encontram, não virá a acontecer que, ao fim dos seus estudos, cheguem a concluir, daqui a anos, que não ha solução possivel para ele, e que tudo isto foi tempo perdido?

A REVOLUÇÃO BULGARA

Protesto inergico contra a violação

do Tratado de Neuilly

BELGRADO, 15

A Yogustavia, a Romenia e a Tcheco-Slovaquia apresentaram uma nota de protesto em Sofia por ter violado o Tratado de Neuilly pela Bulgaria, pelo facto de ter em armas mais tropas do que aquelas que o Tratado consente.

Stambuliski ainda não foi preso pelas tropas governamentais, dizendo-se que fugiu para as montanhas, cerca de 40 milhas ao nordeste de Philippople onde ele e os seus amigos se preparam para uma porfiada resistencia contra o governo actual.

Stambuliski

foi feito prisioneiro?

O novo ministro dos Negocios Estrangeiros da Bulgaria que falou aos jornalistas disse que a intenção do novo governo era colaborar em paz com todos os povos na restauração economica, eliminando os motivos de discordancias externas e internas.

Continua a haver noticias contradictorias ácerca do movimento contra-revolucionario. Correu o boato de que Stambuliski foi feito prisioneiro depois dum sangrento combate.

O ministro bulgaro em Praga disse que o golpe de Estado foi feito com a cumplicidade do ex-rei Fernando. — (R.)

A Grecia

vai intervir no conflito?

ATENAS, 15

Varios fugitivos bulgaros que se homisiaram desta nação, por motivo dos ultimos acontecimentos, pasaram a fronteira grega.

Nesta capital vê-se isso com mui o desagrado, supondo-se que em breve rebentarão novos conflitos na Bulgaria, a que a Grecia não se poderá manter extranha. — (R.)

A'MANHÃ ás 8 3|4 e ás 10 3|4 da noite no EDEN

Duas sessões

A «première» da revista orig. de Luís d'Aquino Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica de Raul Portela

CEU ABERTO

desempenhada pela companhia do Teatro Aguia d'Ouro, do Porto — Estreia dos duetistas THEO DORABE — Scenarios e guarda-roupa novos — Aparatosa montagem

"ADAMASTOR"

Companhia de Seguros Luso-Sul-Americana

R. 1.º de Dezembro, 2-B-1.º

LISBOA

De harmonia com o disposto no art. 13 dos estatutos desta Companhia, convoco os srs. Acionistas a reunirem em Assembleia Geral Ordinaria, no proximo dia 30 de Junho, pe'as dezaseis horas, na séde desta Companhia, sendo a ordem dos trabalhos:

1.º—Discutir e votar o relatorio e contas apresentadas pela Direcção.

2.º—Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal.

Esta convocação, por ser a segunda, funcionará, qualquer que seja o numero de acionistas presentes e o quantitativo do capital representado.

Lisboa, 14 de Junho de 1923.

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral

O secretario: *Elisio do Rego Barreto*

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

EMPREZA AGRICOLA DO PRINCIPE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESCUDOS: 1:151.100$00

Não se tendo realisado, por falta de suficiente representação de capital, a Assembleia Geral Ordinaria, desta Companhia, convocada para hoje, convido os srs. Acionistas para nova reunião no dia 4 de julho, pelas 15 horas, na Séde, Largo de S. Julião n.º 7, 2.º, a fim de discutir e votar o relatorio e contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1922-1923.

Lisboa, 15 de Junho de 1923.

O Presidente

Manuel Caroça

Eis o mais barato e o melhor insecticida americano

PÓS KING'S

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Tudo morre!!! FORMIGAS PULGAS PERCEVEJOS BARATAS TRAÇAS

Representantes em Portugal e Colonias: BATALHA REIS, L.da—R. Nova do Almada, 95, 3.º—LISBOA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!

DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

TEATRO AVENIDA

Companhia AURA ABRANCHES

Ultimas representações da encantadora peça de Aura Abranches

MADALENA ARREPENDIDA

O melhor e mais concorrido espectaculo d'actualidade

2.ª feira, 18—Festa de Alexandre de Azevedo—1.ª representação da peça

FLOR DE MAIO

BILHETES Á VENDA

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. CALÇADA DO UQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

D. Maria Stella de Barros Ferreira da Silva

Missa do 7.º dia

Joaquim de Barros Ferreira da Silva, consul de Portugal, e familia participam a todos os seus amigos que no sabado 16 do corrente pelas 11 horas na Igreja de S. Julião, será rezada uma missa por alma de sua querida esposa, mãe, filha, irmã e cunhada.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

A sessão
não
teve interesse
devido ao muito calor

Com o sr. Sousa Rosa na presidencia, a chamada é feita ás 15,20, respondendo 38 deputados.

Depois da leitura da acta e do expediente, é reatada a discussão da proposta que atribue á Camara Municipal de Lisboa a faculdade de embargar obras, construções e edificações, quando feitas sem licença ou com inobservancia de certas prescrições ou regulamentos e posturas municipais.

O sr Carvalho da Silva conclue as considerações que havia interrompido na vespera, respondendo-lhe o sr. Costa Amorim.

O sr. Cancela de Abreu tambem examina a proposta, dizendo que as Camaras devem facilitar as construções urbanas, evitando embaraços que ás vezes chegam ao embargo definitivo de obras já iniciadas

Para isso conviria mesmo rever o plano geral da cidade.

E continua analisando outros aspectos do documento em debate, apontando alguns inconvenientes a varias das suas disposições de detalhe.

O sr. Abilio Marçal da comissão da administração publica, manifesta-se em discordancia com alguns pontos de vista do sr. Cancela de Abreu e manda para a mesa duas propostas de emendas.

Aprovada a generalidade da proposta em discussão, falam sobre o artigo 1.º os srs. Carvalho da Silva e Diniz da Fonseca.

No uso da palavra para explicações o sr. Leote do Rego refere-se á moção dos parlamentares nacionalistas, afirmando que os independentes — como se depreende da dita moção — não formam partido

Lamenta a auzencia dos deputados nacionalistas, numa altura em que estão em jogo tão importantes problemas para o futuro do paiz.

Prisão
de dois carteiristas

O agente Custodio das Dôres, prendeu em flagrante, quando andavam nos comboios rapidos a furtar carteiras, os conhecidos carteiristas portuenses Francisco da Silva o *Bijou* e Alberto Carlos da Costa o *Padeiro.*

São tambem acusados de terem praticado um roubo importante em Gaia, de onde ha dias fugiram da Cadeia.

Viuvas e orfãos dos sargentos
O jornal «O Exercito» distribui-lhes ámanhã mais 1.850$00

Na redacção do semanario «O Exercito», orgão dos sargentos portugueses, realiza-se, ámanhã, pelas 18 horas, a distribuição de donativos ás viuvas e orfãos protegidos por aquele jornal. Serão contempladas com 1:850$00. sendo á distribuição feita pelas viuvas de sargentos de Marinha, Guarda Fiscal, G. N. R. e exercito.

No cerrente ano somam já mais de 5.000$00 as quantias que «O Exercito» tem distribuido, mantendo tambem duas pensões de 30$00 mensais a duas familias necessitadas.

Viagem de estudo

Regressou a Lisboa o sr. Mario de Gusmão Madeira, presidente da Associação dos Estudantes de Direito que representou, a sua Associação, na recente sessão de homenagem aos aviadores portugueses na Sorbonne, e que em viagem de estudo visitou depois as principais cidades universitarias da Belgica e sul da França tendo em toda a parte recebido invulgares testemunhos de consideração e estima da parte dos seus colegas belgas e franceses que muito nos apraz registar.

Joalharia Lory Joias de alta novidade. Oficinas proprias, encomendas e concertos. Compra brilhantes pelo maximo valor actual.—Rocio, 40, tel. N. 3.483.

ATLAS O MELHOR CALÇADO Deposito da fabrica RUA DO OURO, 198

COMO ANTIGAMENTE...

A espera
DE TOUROS
Dois cavalos mortos

No olival do Basto, sitio logo á entrada da Povoa de Santo Adrião, está o gado. O gado e a «aficion». Os trens já se estadeiam pelos caminhos e bocados de quinta aberta.

A poeirada é nuvem, sob o tropel dos cavalos, que, como em festa de leziria aparecem ajaezados para a condução.

Os bichos—são tão mansos estes toiros! — entre os cabrestos côr de café com leite, olham espantados a multidão.

Automoveis — são a nota. As tipoias, a segundo plano, conduzem a gente «rigorosa», os que herdaram dos seus tradições de esperas de touros.

Com boa verdade, a maior parte desta gente nunca viu uma espera de touros! Nem nós.

Vimos nos livros, e ouvimos na «Severa». Toda a gente fala da espera de touros de «ouvido».

O que predomina são os chapeus de abatela, Mansantinos falsos, e alguns Borselinos a fingir os antigos Casimiros.

Aqui e ali, entre os valados, uma guitarra escondida.

Logo é que é a hora das guitarras. E apontam-se os cantadores.

Na Quinta do Olival e arredores — poucas «severas». Muitos automoveis com «senhoras», como dizem os velhos da «aficion» do tempo dos Robertos. Muitos «papos-secos». Ausencia de «fadistage», no sentido local e indumentario.

A's 5 horas Carriche, Lumiar, a Povoa, as quintas e os muros, são pinhas de gente. O Campo Grande é uma grande arqui-bancada.

Já morreu um cavalo, o cavalo do Calazans. Está á sombra de um valado, a luzir o dorso suado ao sol, emquanto os toiros, tranquilamente, olham a poeira que o tropel dos cavalos levanta na estrada.

Campinos, picadores, lavradores, ganaderos floreiam nos lazões.

Tem tudo um ar de «antigo», feito a noite passada, mas muito bem arranjado.

O cavaleiro da montada que morreu, ia trajado a rigor, com safões e tudo. Teve de regressar em automovel, muito triste, cabisbaixo, com saudades do bicho e com vergonha da vestimenta, que não ligava mesmo nada com o estofo de tantos H. P. que o reconduziu a casa.

* * *

Vai levantar o gado. E' o momento grande da emoção. Estão no campo, formando filas ao lado da estrada, os aficionados que puderam vir—botões de ouro no colarinho mole, barba escanhoada como em dias de festa rija; esporas polidas a pomada amor, jaquetas caras e bem talhadas a darem o tom, pelo lado de fora, ao caracteristico do guarda roupa.

Estamos a escrever a noticia, aqui mesmo, a poucos metros da manada, o pescoço dum cavalo a servir-nos de mesa de redacção. Tem mais verdade; hão de, por força, cheirar a «espera» estas notas de reportagem colhidus na origem.

Lá chegou agora, naris esborrachado, lenço vermelho na gorja, e um chuço enorme ao ombro, o Antonio Abreu, o cabo de forcados de Santarem. Vem montado numa «faca», ou seja, para os leitores perceberem bem, num cavalo que parece o do inglês da anecdota horas antes de ter acabado de se afazer ao jejum.

Ha mais gente do toureio; ha o beijinho da «aficion».

Os cavalos da guarda republicana, que estavam em minoria, passaram agora a predominar com a chegada, a todo o galope, de uma força que avança pela estrada fóra como se fosse ao encontro duma revolução.

Os bois vão ruminando, deitados, indiferentes á balburdia disto tudo; os cabrestos a serem-lhes, porventura, a unica preocupação do momento.

Porque raio de semelhança chamarão cabrestos ás vacas, só porque elas amansam a ferocidade dos bois e os levam ao engano para a traição das farpas? Adeante. Não há tempo para filosofar.

O gado levantou se, preguiçoso, e sem resistencia de maior. Foi-se metendo entre os cabrestos, para a abalada—primeiro os salgados, depois os bragados, depois os pretos retintos—os cavaleiros menos audazes puzeram-se cá longe, na estrada, á espera que eles passassem adeante; e viu-se, na poeira e na balburdia daquilo tudo, um homem a protestar:

— Eu já te digo o «p'ra traz».

E' que o Segurado, por ser da comissão, resolvera ir sosinho, com o seu chapeu de palha e a sua cara de riso, á cabeça do gado. Os outros que fossem atraz.

— Mas, se vamos atraz, não é uma espera, é um acompanhamento! — clamavam os protestantes.

Não sabemos como o protocolo taurino decidiu o pleito; porque, naquela altura, decidimos, tambem, ser da comissão; e, se não viemos á cabeça do gado, viemos, pelo menos, muito á frente do cortejo.

* * *

Lá vem o gado! Lá vem o gado! A rua é estreita, de Carriche ao Lumiar, e a pintura de sol muito quente, muito vivo, arrebenta em sangue as bocas das mulheres, faz corar a face timida dos garotitos, incendeia as sombrinhas ao lés dos muros. As portas das tabernas; as varandas, todas as janelas abertas extravazam gente.

Lá vem o gado! Lá vem o gado!

E o grito agita a multidão, que enche os automoveis; faz palanque das arvores, rumorosa e enorme, com duas leguas de extensão. O grito faz delirio. Ha poeira. Primeiro fumo. Depois nuvem.

Lá vêm eles! E' agora!

A' frente, um tempestadão, um roldão de fumo que é pó, os campinos, em carga de cavalaria. Os coletes vermelhos têm brazas, crepitam; com varas largas e dongas, manejadas acima das cabeças em revoluteio continuo. Os cavalos rincham, aos galões, aos troncos, flancos ensanguentados, espumantes, pernas nervosas, mal contidos no freio duro.

Logo aparece a boiada, com as cabeças altas, a querer fugir, enquadrada fortemente por mais coletes vermelhos de campinos e aguilhões a espicaçar os flancos dos animais. E' uma marcha assombrosa. A terra estremece, violentamente. Por cima, poeira, só poeira, sob o sol doirado, quente, que acende o espaço, e o incendeia.

Ao fundo, olhar direito, passando sobre a manada que se junta, a uma picada mais viva e cabriola, urra, e trasmalha — a cavalgada, os automoveis, os side-cars, as tipoias, um alucinante cortejo, que a pupila não retem.

Aquilo tudo avança numa corrida louca, como se animais e homens formassem um só corpo, tivessem uma só alma, animada dum vertiginoso delirio de velocidade.

São 5-40. A guarda republicana mete os cavalos no campo e vai fazendo espaço.

Na calçada de Carriche, o gado assustou-se; carregou á direita, tendo ficado um cavalo ferido.

Junto da Ameixoeira os bois investiram sobre os campinos, estabelecendo-se pequena balburdia, que mais animou a espera.

E aquela massa ululante, feita de mil gritos, embriagada de sol, passa galopando, resfolgando, esmagando tudo, afugentando todos...

O DEZANOVE DE OUTUBRO

Terminou
hoje
o interrogatorio
dos oficiais acusados

A segunda audiencia para julgamento dos oficiais que estavam de serviço no Arsenal na noite de 19 de outubro, reabriu ás 12-30. Depois de feita a chamada das testemunhas de acusação e defeza, são interrogados os acusados.

O segundo tenente sr. Antonio Augusto de Almeida, comandante da força de marinheiros que esteve no Arsenal, começa por relatar que chegou ali ás 15 horas. Apresentou-se ao capitão de fragata sr. Luiz Ramos, que o mandou ensarilhar armas e destroçar.

O juiz auditor:—Onde ficaram os sarilhos?

—Na casa da balança. Não dei pela entrada do capitão sr. Cunha Leal. Quando chegou o sr. Carlos da Maia estava tudo em socego, nada deixando prever o que se ia passar.

O capitão de fragata sr. Julio Augusto Madeira, declara que acompanhou o sr. Cunha Leal até á ponte dos vapores, por supôr que já ali se encontrava o sr. dr. Antonio Granjo. Quando voltou, lembra-se ter ouvido ao capitão de fragata sr. Luis Ramos que o sr. Cunha Leal já estava arrumado.

E a seguir:

—Devo notar a v. ex.as que me encontrava no Arsenal á paisana e não tinha nada com o serviço. Pouco depois, soube que o sr. Cunha Leal estava ferido, no posto medico.

—E não julgou necessario juntar-se aos seus colegas para sufocar essa revolta?

—Não senhor. As balas eram disparadas doidamente, e creio que é humano uma pessoa recolher-se em qualquer parte, para escapar ao tiroteio.

—Empregou alguns esforços para fechar o portão do Arsenal?

—Sim, senhor. Evitei até que a multidão desordenada lá entrasse.

O promotor:—Estava encarregado de algum serviço no Arsenal?

—Não, senhor.

—Viu entrar o sr. Cunha Leal e dr. Antonio Granjo, sob escolta?

—Vi.

—Essas praças iam gritando?

—Iam socegadamente, não levantando qualquer suspeita.

—Se o ambiente era socegado, qual o motivo porque Granjo não foi para bordo?

—Porque já havia uma certa efeverescencia.

—O sr. capitão de fragata Ramos declarou que v. ex.ª falou com o sr. Procopio de Freitas.

—Contesto em absoluto essa afirmação.

O jurado, sr. general Silveira:

—Tendo v. ex.ª alvitrado que se tocasse a unir, eu desejava saber se, no caso disso se ter feito, se evitaria o que se deu no Arsenal.

—Não sei. Mas se o portão se não tivesse aberto para sair o sr. Cunha Leal, talvez se não tivessem dado os crimes.

—Era possivel fazer sair o sr. Cunha Leal por outra porta que não fosse a do Arsenal?

—Talvez pela da capitania.

O segundo tenente sr. José Luís refuta a acusação e afirma que não pode ter uma acção energica, por se encontrar á paisana e desarmado.

O juiz:—Porque foi para o Arsenal?

—Em virtude duma ordem do sr. director para eu ir render um colega meu.

—Apresentou-se fardado?

—A' paisana.

—Quando ali chegou a quem se apresentou?

—Ao meu colega?

—O que fez durante a noite.

—Limitei-me a dar ordens para fornecimento de agua aos vapores.

—Como procurou evitar a morte do dr. Antonio Granjo?

—Colocando-me á porta do Arsenal para não deixar entrar ninguem...

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.